

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
SUBPROJETO SOCIOLOGIA**

Elizabeth Cristina - elizcristina@hotmail.com – Bolsista
Fabiano Lima e Silva- E-mail- fabuece@hotmail.com -Bolsista
Joelson da S. Nascimento - Joel.son2@hotmail.com - Bolsista
Janaina Correia - E-mail- janaclucas@gmail.com -Bolsista
Simone de Lima França – e-mail- simoneelivia@oi.com.br-Bolsista

Conceito de Gênero e Sexualidade no ensino de sociologia: Relato de experiência no ambiente escolar

Resumo:

Por gênero, pode-se entender aquilo que cada cultura atribui aos papéis sociais pelo sexo de uma pessoa, ou a identidade de gênero que compreendemos construídas pelas relações que se desenvolvem através da interação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394 – promulgada em 20 de dezembro de 1996 contribuiu para ampliação da autonomia das escolas ao inserir novos conteúdos curriculares. Os avanços no sistema educacional brasileiro foram a respeito da inclusão do que se denominam temas transversais, como: gênero, raça, etnia e sexualidade, incluídas nos documentos que regem a educação. O artigo tem como objetivo relatar uma experiência vivida no ambiente escolar, durante a Semana Olivina Olívia de Arte, Cultura e Conhecimento (SOACC) - onde foi trabalhado junto com os alunos, tema “Gênero e sexualidade”, de acordo com um dos capítulos do livro didático da disciplina de sociologia, adotado pela própria instituição de ensino. O trabalho integrou os alunos, os bolsistas PIBD de Sociologia, e o professor efetivo da instituição. Os alunos apresentaram com recurso do data show, imagens que representavam as questões de gênero, os índices de violência que são causados pela construção da social de diferença, a importância dos símbolos na questão de identificação e respeito a diferença e etc.. Como resultado dessas observações, pretendeu-se apresentar uma nova ótica sobre o tema “gênero e sexualidade” aos discentes, onde possibilite uma reflexão sobre as ações envolvendo homem e mulher, em forma de diálogo conversamos com os alunos (as) envolvidos no projeto, para saber seus conceitos a respeito do tema e qual foi a relevância da atividade para os mesmos.

Palavras chave: Gênero. Sexualidade. Experiências. Alunos (as).

Introdução

Mudanças recentes na legislação e a luta de movimentos sociais, tendo como foco principal as questões de gênero e sexualidade, contribuem para um entendimento desses conceitos na sociedade atual. Podemos usar como por exemplo, o Programa de Combate a Violência e a Discriminação Contra os LGBTs, entre outras. Essas transformações por mais que tenham o objetivo da democratização e aceitação das diferenças, ainda não são suficientes para impedir que práticas discriminatórias relacionadas a gênero, continuem a acontecer dentro das instituições educacionais. Instituições estas, que deveriam ser espaços democráticos visando a valorização dos direitos humanos.

A escola enquanto uma instituição tem o papel de formar cidadãos politizados, isto é, consciente dos seus direitos e deveres, e promover a cidadania, porém vemos a escola como reprodutora de uma cultura hegemônica onde as diferentes identidades não são respeitadas e a desigualdade de gênero continua a persistir como norma de uma cultura dominante.

1. O conceito de Gênero para a sociologia

O conceito de gênero do ponto de vista sociológico não se limita apenas a diferença biológica entre homem e mulher, desse ponto de vista induz ao erro. Pois, gênero também é um conceito socialmente construído de ideias moldadas por uma determinada cultura. Ainda há tabus sociais a serem desnaturalizados na contemporaneidade, como atribuir uma determinada cor ao sexo masculino ou feminino, bem como o brinquedo que se deve brincar, sendo a boneca o brinquedo da menina, a bola ou o carro para o menino, além disso, é preciso pensar as consequências dessa construção como algo que gera desigualdades entre os gêneros. Um exemplo disso, são as questões salariais entre homens e mulheres que ao ocuparem o mesmo cargo. Em várias sociedades, os salários das mulheres na maioria das vezes são menores em relação aos homens. Gênero para sociologia não é algo “natural” que o indivíduo adquire ao nascer, e sim, algo que se constrói. De acordo com Guacira Lopes Louro 2008, a construção de gênero e da sexualidade, dá-se ao longo de toda a vida, continuamente e infinitamente. [...] A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se

através de inúmeras práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais.

2. O desenvolvimento da atividade na semana de Artes na escola

O trabalho é resultado da experiência de bolsistas do PIBID de Sociologia com atuação na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Olivina Olívia Carneiro da Cunha, localizada no Centro de João Pessoa.

Em 2015, aconteceu a IV semana Olivina Olívia de Arte, Cultura e Conhecimento (SOACC) – foi realizada nos dias 13 e 14 de outubro. Foram apresentados no total de 23 projetos, envolvendo todas as disciplinas da instituição. A disciplina de sociologia trabalhou o tema Gênero e sexualidade de acordo com o livro didático. O projeto integrou alunos, bolsistas e o professor efetivo da instituição. Os alunos apresentaram com recurso do data show, imagens que representavam as questões de gênero, índices de violência que são causados pela construção da diferença. O que se pretendeu com essa apresentação, foi conceituar as questões de gênero de acordo com o pensamento sociológico para que os discentes desenvolvam outra ótica a respeito do tema, algo que desnaturalize o pensamento do senso comum, e qual a relevância que a discussão sobre o tema causou nos alunos (as).

A princípio os alunos expressaram falta de conhecimento em relação a mudanças na legislação (como por exemplo, casamento homoafetivo), preconceito nos relacionamentos homoafetivos, como também machismo. Grande parte dos alunos (as), por vários motivos, como apropriação de doutrinas religiosas, internalizadas durante o processo de socialização primária, não conseguem compreender e aceitar que pessoas do mesmo sexo possam constituir família, como também que mulheres possam receber salários iguais aos homens mesmo quando estas desempenham as mesmas funções.

Os alunos não poderiam esclarecer algo que para eles ainda não se tornara claro, foi necessário trabalhar esse conceito entre eles para que a partir desse novo olhar, em que eles pudessem adquirir conscientização e também conscientizar o público presente na feira.

3. Relatos dos alunos em relação ao projeto

Fizemos uma avaliação com os alunos (as) em forma de diálogo, Perguntamos o que eles acharam a respeito do tema abordado, se eles aprenderam algo com o projeto, perguntamos também quanto à opinião que os alunos (as) tinham a respeito de gênero e sexualidade, antes e depois da atividade.

As respostas foram as mais variadas, alguns alunos (as) disseram ter seus conceitos a respeito das questões de gêneros, como homossexualidade, disseram que acham importante respeitar os homossexuais, mas, acreditam que as relações hétero são as mais corretas. Outros não sabiam que o tema gênero e sexualidade também refletem a respeito da diferença, que gera machismo, e atitudes de violência seja ela simbólica ou física. Outro fator positivo quanto à atividade foi que muitos alunos que visitaram a sala expressaram suas opiniões, isso foi bom, pois, observamos que os mesmos queriam falar dizer algo ou se expressarem de alguma forma, e durante as apresentações abriu-se um debate a respeito do tema onde se confrontou opiniões e críticas de relevância ao pensamento sociológico.

Referências Bibliográficas:

BRYM, Robert J. (et al). **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010, p. 465.

LOURO lopes, Guaracira. **Gênero e sexualidade: pedagogia contemporâneas**. Rio Grande do Sul. Pro-Posições, 2008.

Silva, Afrânio et, al. **Sociologia em movimento**.1.ed São Paulo: Moderna, 2013.